

Demanda Turística e o Clima no Estado de Mato Grosso - Brasil.

Giseli Dalla Nora¹

Luiz da Rosa Garcia Netto²

O Estado de Mato Grosso é conhecido mundialmente como produtor agrícola, mas o Estado apresenta também diversificado número de potencialidades turísticas distribuídas pelos seus três ecossistemas: o pantanal, o cerrado e a Amazônia. Neste sentido muito se têm estudado sobre a geomorfologia, a hidrografia, o urbanismo, aspectos importantes que devem compor os estudos para o planejamento turístico. E neste contexto o clima, que não pode ser modificado de acordo com as intenções humanas, não é associado, salvos locais que exploram o clima como atrativo turístico, com as atividades turísticas. Neste contexto, a necessidade de estudar o clima e os aspectos relevantes para o planejamento turístico, no intuito de fortalecer a proposta de desenvolvimento turístico nos municípios de Mato Grosso, que com tamanha e diversificada extensão territorial e ecossistemas apresenta sazonalidades distintas, que se consideradas podem contribuir para o melhor aproveitamento da variedade de potencialidades turísticas que pode contribuir para o fortalecimento da economia e respeitando o meio ambiente em que habitamos. Isto possibilita o melhor aproveitamento das potencialidades turísticas regionais com vistas à utilização mais racional das riquezas naturais de Mato Grosso. O desenvolvimento de produtos turísticos com o aspecto climático explícito, possibilita o aumento da demanda turística, podendo ainda contribuir diretamente com o fortalecimento das economias municipais através da geração de empregos, do aumento da circulação de mercadorias e capitais, além da melhor conscientização ambiental, a medida em que envolve, necessariamente, a população local e regional.

Palavras –Chaves: Demanda Turística – Clima – Mato Grosso.

Introdução

O Estado de Mato Grosso possui inúmeras potencialidades econômicas de destaque como a agricultura e a pecuária, que possuem limites territoriais, tecnológicos de produção e de custo. Assim, numa busca de novos paradigmas, há de se investir em estudos de viabilidade de novas opções de economia alternativa, ou seja, em outras atividades econômicas, tais como as atividades ligadas ao turismo, por exemplo.

¹Aluna Geografia/ UFMT/Bolsista Pibic/CNPq/GEEPI - Grupos de Estudos Estratégicos e Planejamento Integrado. (gizanora@hotmail.com)

² Prof. Dr. do Departamento de Geografia/ UFMT- Orientador- GEEPI (urbanus@terra.com.br)

Ao se pensar em planejamento turístico no Estado, observamos que os locais de destaque turístico estão intimamente ligados aos recursos naturais existentes, tais como rios, cachoeiras, cavernas, mirantes entre outros atrativos, mas Mato Grosso possui ainda um outro tipo de turismo ainda pouco explorado ou mal gerenciado, o turismo de negócios, onde feiras de agronegócio, exposições agropecuárias são freqüentemente realizadas atraindo pessoas de varias regiões, e o turismo rural, que associado com o ecoturismo e com o desenvolvimento sustentável pode se fazer uma atividade muito interessante.

Ao verificar como o clima está tão presente no dia-a-dia das pessoas, não podemos esquecer que ele pode determinar o sucesso de um empreendimento turístico, pois, *“se chover muito vai atrapalhar um passeio ou ainda não proporcionar aquele sol”*, desagradando os visitantes. É nesse contexto que o planejamento do turismo em Mato Grosso bem como no restante do país, deve levar em conta às variáveis climáticas de cada local identificando a melhor época para eventos, para lazer e a sua divulgação dos atrativos turísticos locais.

O que chama a atenção também, é o fato de que apesar de existirem tantas oportunidades para o desenvolvimento turístico do Estado, haver pouco incentivo para o desenvolvimento dessa atividade, tão importante, que nos dias atuais é considerada das mais importantes indústrias geradoras de emprego, que atrai visitantes e que gera investimentos.

Muitos fatores são fundamentais para o planejamento e para a boa gestão dos diversos segmentos das atividades turística num estado ou região, mas a maioria não é estudada nem são levadas em consideração. Conhecendo o comportamento climático do Estado de Mato Grosso, por exemplo, verificamos que a época do ano em que a nossa região se torna mais atraente para o bom desempenho das atividades turísticas, pois é o período da estiagem, que vai de maio a setembro. Período de baixa das águas que facilita, por exemplo, a melhor visualização da flora e da fauna. Com tudo isso é considerada ainda por muitos empreendedores como a época de baixa temporada. A política e a gestão das atividades turísticas no estado segue ao “padrão” nacional, onde o período da alta temporada, está relacionado com a estação do verão e com as férias escolares, que funciona muito bem para a região sul e para o litoral do Brasil.

Entendendo o clima, que em diversos locais se distinguem e que as suas variações são naturais e incontroláveis, temos aceitar suas características e visualizar um plano que promova o turismo no estado em épocas, que para muitos, não seja talvez vantajosa economicamente em curto prazo, mas pensando em longo prazo essa nova época a ser explorada pode mudar e agradar mais a mentalidade do turista, que agora passará a ter acesso a novidades que antes ficavam esquecidas e pouco exploradas na época da estiagem no Estado.

Turismo: Conceitos e Temas

Segundo Ignarra (1999, p. 24) citando Oscar de La Torre define turismo como:

Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura e saúde saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

As varias definições sobre o termo turismo trazem consigo embutida, a discussão acerca dos motivos que movem esta atividade econômica e a torna tão requisitada nos dias atuais, é importante lembrar que não só o significado é importante, mas também a influencia que esta atividade traz nos locais envolvidos diretamente com estas atividades e há locais que ainda estão por desenvolver esta atividade, que para alguns é predatória e para outros lucrativos. Há momentos em que as discussões sobre o conceito se tornam tão acirradas que os autores interrogam as reais dimensões deste fenômeno Turismo como Teixeira (1999, p. 56) citando sobre Palermo (1992):

“Turismo es el conjunto de relaciones y fenómenos producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar habitual de residencia, en tanto que dichos desplazamientos no estén motivados por una actividad lucrativa principal, permanente ou temporal”. Esse conceito peca, principalmente por excluir uma gama de pessoas que viajam para desenvolver atividades profissionais.

Ignarra (1999, p. 23) citando a Escola de Berlim define turismo como:

“O conjunto de viagens que tem por objetivo o prazer ou motivos comerciais, profissionais ou outros análogos, durante os quais é temporária sua ausência da residência habitual. As viagens realizadas para locomover-se ao local de trabalho não se constituem em turismo”.

Os Caminhos do Turismo

Segundo Mata (2004, p. 19) os turistas devem conhecer não apenas as praias, mas também o interior de estados com belos atrativos e grandes potenciais turísticos, como Mato Grosso que tem uma das maiores ofertas de cachoeiras e serras do Brasil. Os incentivos nacionais e locais ao turismo devem ter maior impulso para que o mundo conheça o quanto o Brasil é rico em belezas naturais que podem ser desfrutada de forma racional e equilibrada.

Mas é possível se desenvolver o turismo em locais que não apresentem necessariamente belezas naturais (rios, cachoeiras, matas, belezas cênicas em geral), mas que possuem atrativos voltados para negócios, para religiões, por inúmeros motivos que se possam envolver a população local em um ramo de atividade que possa representar alternativas de vida.

Dentro das atividades econômicas presentes na área de estudo destacamos a Agricultura e a Pecuária, ou seja, grandes fazendas com plantações de soja, algodão, milho, sorgo entre outros produtos geralmente para a exportação, mas o Município possui também como alternativa econômica ainda pouco ou nada explorada, atividades ligadas ao turismo como, por exemplo, os eventos gerados em torno do agronegócio, as festas de santos, as feiras agropecuárias e ainda o turismo rural que consiste em desenvolver uma nova alternativa econômica para a fazenda sem mudar muito sua rotina.

Dentro destas discussões é que se torna possível à busca por novas alternativas de desenvolvimento econômico que sustente o atual modo de produção, e que possibilite a manutenção de áreas de reservas bem como de áreas para reflorestamento.

Clima

O clima é uma das variáveis mais interessantes se tratando de turismo, pois o mesmo apresenta a capacidade de favorecer ou prejudicar uma atividade turística. Neste contexto entender o que é o clima e suas principais variáveis torna-se importante nestes estudos. Andrade (2000, p. 103) define clima como:

O conjunto de fenômenos meteorológicos que, durante período de extensão definida, mantém o estado médio de temperatura, nebulosidade, pressão barométrica e outras manifestações que caracterizam determinado local ou determinada região.

Já Ayoade (1998, p. 02) define clima como sendo a síntese do tempo num dado lugar durante um período de aproximadamente 30-35 anos, portanto refere as características da atmosfera, inferidas nas observações contínuas durante um período de tempo. As discussões acerca da definição de clima mostram que existem concordâncias, e estas possibilitam o melhor entendimento do que seja o clima, como ele interfere em nosso cotidiano.

O clima está presente em muitas de nossas atividades econômicas em especial a agricultura, que utiliza seus dados para seu funcionamento e seu planejamento, neste sentido e em coerência com alguns autores como Andrade (2000, p. 103) verificamos sua importância dentro do contexto de planejamento.

O clima é considerado fator fundamental nas definições estruturais e ambientais do núcleo receptor, pois possui influência preponderante na sazonalidade, na continuidade e na própria regularidade das correntes turísticas.

Andrade (2000, p. 103) diz ainda que:

Em suma, os fatores climáticos favorecem o turismo, quando reguladores e estáveis, permitem o planejamento, a execução e a administração das programações; quando de acordo com as expectativas dos turistas lhe permite o feliz encontro com a natureza nas condições esperadas.

Ao verificarmos como os autores são preocupados com esta questão da associação do clima no planejamento turísticos verificamos que autores como Petrocchi (1998, p. 201) não definem o clima como aspecto para os estudos de interesses turísticos, pois para ele o modelo de ordenação turística integral deve ser determinado em função das características geomorfológicas da região; dos recursos existentes; posição relativa aos mercados emissores; dinâmica de localização dos fluxos turísticos dominantes e assentamentos turísticos existentes.

Boullón (2002, p.125) afirma ainda que o conhecimento das variações climáticas é indispensável para a programação das visitas aos atrativos naturais, este tipo de informação deve figurar necessariamente na literatura específica, a fim de que o turista, antes de decidir para onde viajar, saiba qual a situação encontrará no local escolhido.

Tempo Climático

Segundo Ayoade (1998, p. 02) o tempo climático se define como “o estado médio da atmosfera numa dada porção de tempo e em determinado local”. O tempo climático é o que possui maior influencia dentro das atividades turísticas, pois, o mesmo é muito dinâmico de acordo com as estações do ano caracterizadas pelo clima regional.

Ao discutirmos o clima e o tempo climático entenderemos também os elementos atmosféricos presentes na área de estudo: precipitação, umidade do ar, temperatura, além de discutirmos sobre o processo de previsão atmosférica ou previsão do tempo atmosférico.

Segundo Ayoade (1998, p. 159):

O termo precipitação é usado para qualquer deposição em forma líquida ou sólida derivada da atmosfera, conseqüentemente, o termo se refere às várias formas líquidas e congeladas de água como a chuva, a neve, o granizo, o orvalho, a geada e o nevoeiro.

É importante entender caracteriza a precipitação, por que a mesma acontece a todo instante em diferentes locais do planeta e é responsável pela manutenção da água doce na superfície terrestre. Mas a precipitação não aconteceria sem a presença da umidade do ar. Segundo Ayoade (1998) Umidade do ar é o termo usado para descrever a quantidade de vapor d'água contido na atmosfera, ou seja, a umidade é que indica a saturação da atmosfera. Já o vapor de água como define Ayoade (1998) é a origem de todas as formas de condensação e de precipitação. O vapor atmosférico se origina a partir da superfície terrestre através da evaporação e da transpiração (Evapotranspiração).

Através da evaporação que Ayoade (1998) define como sendo e da transpiração o processo pelo qual a umidade em sua forma líquida ou sólida passa a forma gasosa o vapor de água, e da transpiração que Ayoade (1998) define como sendo evapotranspiração que é a perda de água pela superfície vegetada.

Outro termo muito utilizado nos estudos climatológicos é a temperatura que segundo Ayoade (1998, p. 50):

É a condição que determina o fluxo de calor que passa de uma substancia para outra. O calor desloca-se de um corpo que tem uma temperatura mais elevada para outro com temperatura mais baixa.

Demanda Turística e a Sazonalidade

Ao discutirmos a necessidade de manutenção dos serviços turísticos para o fomento do turismo nos municípios o ano todo, observa-se que alguns fatores contribuem para a caracterização da alta e baixa temporada neste setor. A demanda turística é a principal responsável por esta situação. Segundo Andrade (2000, p 115)

A demanda pode ser considerada como relação funcional que traduz a quantidade a ser adquirida a preços diversos, num dado período e em um determinado local, qualquer que seja a natureza e a utilidade do produto.

Ignarra (1999, p. 43) afirma que a ampliação do tempo livre é um fator que influencia fortemente o aumento da demanda turística. Dentro dos fatores que propiciam a demanda turística causando a sazonalidade, entendendo que facilitando o acesso aos produtos turístico estamos desenvolvendo o turismo o ano todo.

Segundo Lage e Milone (2000, p. 61) que discutem:

A sazonalidade não deve ser considerada propriamente como uma característica mas como uma consequência da demanda, que gera alguns impactos econômicos significativos na oferta de bens e serviços de uma região turística.

Goeldner (2002, p. 260) afirma que “deve ser feito um esforço para reduzir o máximo possível às flutuações sazonais. Por causa do alto custo econômico”. Com a identificação da sazonalidade de determinado local e do clima que se terá ao visita-lo, temos por consequência a aquisição de informações que devem contribuir para a diminuição da flutuação da demanda turística. Isto possibilitara o desenvolvimento econômico da região bem como o fortalecimento das relações entre o turista e o local visitado. Andrade (2000, p. 120):

As épocas das temporadas ou as estações altas ou mais aprazíveis do ano, cada qual com suas características próprias, também

se constituem em fatores importantes de influencia no volume e na qualidade da demanda turística.

Andrade (2000, p. 121) afirma ainda que:

O turismo não possui demanda rígida permanente ou com periodicidade regular, por isso em todas as partes do mundo este fenômeno apresenta seus picos de maior rentabilidade ou de rentabilidade ideal sendo a época de férias escolares e férias coletivas de classes trabalhadoras.

O fato de nos propormos a discutir é, como identificar alta e baixa temporadas turística no Estado de Mato Grosso observamos que a mesma apresenta-se diferenciada do restante do país. A peculiaridade de um estado que apresenta três ecossistemas diferentes, que apresenta um clima bem distinto, por que apresentar um período de seca e outra de chuvas e esta diversidade mostra que por mais próximas que as cidades possam estar, apresentam picos de alta e baixa temporada turística, pois as características geográficas influenciam e muito no comportamento climático da região. Neste sentido temos no estado, cidades próximas com climas totalmente diferentes.

A sazonalidade turística é classificada mais como decorrente da demanda turística do que por suas características físicas, o fato de nos dedicarmos a esta temática é o fato que podemos aproveitar estas diferenças naturais de cada espaço para cada tipo de visitante. Fortalecendo a demanda turística agora mais informada sobre o que vai encontrar na região, e o fato de aumentarmos a demanda turística na baixa temporada, favorecendo o desenvolvimento de novas alternativas econômicas.

Metodologia

Como o trabalho buscou mostrar a relação das atividades turísticas com o clima tivemos por necessidade nos basearmos em autores que já discutem os temas agora tratados, por isso levantamos bibliografias, para assim entender a dinâmica e a ligação de temas tão distintos, mas tão interligados. Buscamos autores que discutem os aspectos físicos e econômicos do estado de Mato Grosso principalmente dos municípios de Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Vera.

Dados climatológicos têm relevância para o estudo, assim, foram coletados dados das variáveis climáticas fornecidos no 9º Distrito de Meteorologia localizado no município de Várzea Grande, dados estes referentes a Estação Climatológica

Gleba Celeste Localizada no Município de Vera, dados de temperatura, umidade do ar, precipitação dos anos de 1990 a 2005, com estes dados que representam 15 anos analisamos qual é o período de chuva e estiagem da área de estudo formando um perfil do comportamento das variáveis climáticas.

Coletamos dados das possíveis potencialidades turísticas dos municípios, juntamente com dados dos anuários de 2000 a 2005 da SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso, identificando os principais recursos naturais explorados para o lazer e eventos nos municípios. É importante levar em consideração o período que mais se realizam os eventos nos municípios estudados para assim verificar o que faz com que aquela época do ano seja mais propícia para os mesmos.

Após todos os dados coletados e organizados, os analisamos através de comparação dos fluxos turísticos e os dados climáticos, através de dados coletados no trabalho de campo em Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Vera nos dias 13, 14 e 15 de março de 2006, onde foram aplicados questionários sobre demanda turística na região nos principais hotéis das cidades visitadas, bem como foram aplicados questionários nas prefeituras dos municípios visitados.

Dados Climáticos

Ao trabalharmos com dados climáticos temos a noção de que não podemos controlar o clima, pois suas atividades são muito dinâmicas e estão ligadas as mudanças ocorridas na superfície terrestre. A importância do clima dentro do contexto do turismo esta relacionada com o comportamento do mesmo no dia-a-dia.

Dentro do nosso objetivo, que tem por finalidade caracterizar o sistema climático da região em estudo, tivemos como parceria o 9º Distrito de Meteorologia que nos forneceu dados de chuva, umidade relativa do ar e temperatura da Estação Climatológica Gleba Celeste que fica localizada no município de Vera-MT, dentro dos estudos climáticos a capacidade de alcance deste tipo de estação é de 100 KM, englobando assim toda a área de estudo que são os municípios de Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Vera. Como confirma Zamparoni (2001, p. 54) em sua tese de Doutorado *“os municípios de Sinop e Sorriso se localizam à aproximadamente 60 Km de distância de Vera, e foram inseridos na área de abrangência e influência da referida estação”*.

Com os dados coletados dos anos de 1990 a 2005, tomamos como forma de análise trabalhar com os gráficos de 5 em 5 anos, obtendo análises sucinta e objetiva destes anos

Observamos que em 1991, as chuvas se intensificavam nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, enquanto que nos meses de junho, julho e agosto apresentavam significativa diminuição, sendo uma característica do ecossistema da região o Cerrado em transição para a Floresta Amazônica, com duas estações do ano bem definidas, uma estação de chuvas e outra estação seca, que é vista como alta e uma baixa temporada. Sendo que o maior volume de precipitação se identificou no mês de fevereiro com 490,4 mm, e o menor volume se identificou em junho com 0.3 mm.

Em 1995, verificamos que os meses que mais apresentaram precipitações foram novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, apresentando escassez de chuva nos meses de junho, julho e agosto do referido ano. Observamos que o mês que apresentou maior volume de chuvas foi janeiro com 426.8 mm e identificamos também que os meses de junho, julho e agosto apresentaram 0 (zero) mm situação esta que se repetiu nos mesmos meses de 1991.

Ao analisarmos o ano 2000, observamos que ele obedece aos anos anteriores discutidos, maior pluviosidade nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, apresentando uma relativa baixa de precipitação em janeiro com 246.6 mm, enquanto em dezembro choveu 317.8 mm e fevereiro apresentou o maior volume do ano com 473.6 mm, e apresentou diminuição relativa de chuvas agora nos meses de maio, junho, julho e agosto, com 0 (zero) mm no mês de junho.

Dentro das análises feitas em 2005, sobre a pluviosidade observamos que os meses que apresentaram maior precipitação foram janeiro, fevereiro e março, sendo o ultimo a registrar a maior pluviosidade do ano com 493.9 mm e verificamos também que os meses que apresentam menor precipitação foram maio, junho, julho e agosto, onde os três últimos meses citados apresentaram pluviosidade 0 (zero), onde no mês de junho de 2004, junho e julho de 2003, junho de 2002 e julho de 2001 obtiveram o mesmo valor.

Podemos analisar com os dados coletados de 1990 a 2005 que os meses que apresentam chuvas que possivelmente poderão interferir em um planejamento turístico são os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, foram os

meses que mais apresentaram precipitações, e os meses em que um empreendimento turístico, um produto turístico apresentarão menos “surpresas climáticas” ou seja, menos chuvas são os meses de junho, julho e agosto. Identificar as atividades climáticas de uma região para o turismo possibilita que se realizem todos os tipos de atividades, com mais qualidade e segurança o que poderá e deverá ser repassado ao futuro visitante, pois o mesmo conhecendo a realidade do clima local estará mais preparado e surpreenderá menos com alguns contratemplos que o clima local poderá lhe causar.

Analisando os dados de temperatura e umidade do ar, observamos que os mesmos possuem uma linha média em todos os anos estudados com uma média que de temperatura que vão de 22° C até 27.5° C e médias de umidade do ar que vão de 55% até 93%. O que podemos analisar é que em termos de umidade relativa do Ar de 1990 até 2005 houve uma diminuição nos meses de maio, junho, julho e agosto. Observamos ainda que a temperatura média aumentou de 1990 a 2005, verificamos que neste período de tempo a nossa área de estudo teve um significativo crescimento econômico propiciado pelas atividades agrícolas.

No ano de 1990 observamos que a temperatura teve uma diminuição nos meses de maio, junho e julho sendo o menor valor registrado no mês de junho com 22.4°C, a figura mostra ainda que houve um aumento nos meses outubro, novembro e dezembro, apresentando a máxima do ano no mês de outubro com 25.9° C. A umidade relativa do ar de menor valor foi registrada no mês de agosto com 79% e a maior foi registrada no mês de fevereiro com 92%.

No ano de 1995, que retrata a temperatura e Umidade do Ar, ilustra a diminuição da temperatura nos meses de junho, julho e agosto com a menor temperatura identificada no mês de julho com 23.5° C e as maiores temperaturas registradas nos meses de setembro, outubro e novembro, com a maior temperatura registrada em outubro 26.7° C. Em relação a umidade relativa do ar os dados mostram que a mínima registrada foi no mês de setembro com 74% e a máxima ocorreu em fevereiro com 90%, acompanhando as médias registradas em 1990.

Os dados registrados ilustram a temperatura e umidade do ar do ano de 2000 e mantém a mesma dinâmica identificada nos outros anos, apresenta as menores temperaturas nos meses de maio, junho e julho registrando a menor

temperatura no mês de julho 23.3º C. e apresenta as maiores temperaturas nos meses de agosto, setembro e novembro com a maior temperatura apresentada no mês de setembro 26.4º C. a Umidade relativa do ar registrada no decorrer deste ano apresenta seu maior registro em janeiro e março ambos com 91% e o menor registro em agosto com 74%.

No ano de 2005, os meses com menores registros de temperatura foram nos meses de junho, julho e agosto com a menor registrada no mês de julho com 24.1º C. e as maiores temperaturas registradas nos meses de outubro e novembro com 27.6º C no mês de outubro. Em relação à umidade relativa do ar houve uma acentuada queda nas mínimas e nas máximas registradas, o mês que apresentou menor umidade relativa foi em agosto com 54% e o maior registro foi encontrado no mês de março com 88%.

Dentro de uma perspectiva turística a região apresenta duas épocas do ano bem definidas, uma de chuvas e outra de seca que de acordo com o objetivo de cada turista, pode ser ou não um agravante na escolha do local a ser visitado. Estes dados serão associados com os dados de eventos que possibilitarão o maior entendimento e conhecimento das possibilidades da região.

Dados Turísticos e de Eventos

Lucas do Rio Verde – MT.

Através da análise dos dados obtidos de Lucas sobre as atividades festivas do Município desde o ano de 2000 à 2005, foi possível constatar que seu calendário é voltado para o agronegócio, sendo assim suas principais festas estão relacionadas a encontros de piscicultura, algodão e ao festival do milho e do suíno. Tendo a Expolucas (Exposição Agropecuária Comercio e Indústria) que segundo seus associados é o terceiro maior evento do agronegócio de Mato Grosso, onde o número de pessoas que visita á exposição esta estimada em torno de 100 mil visitantes, que é realizada anualmente no mês de agosto.

Seu atrativo natural é o Rio Verde, o rio que deu nome a cidade.

SINOP – MT.

Através da análise dos dados obtidos de Sinop sobre as atividades festivas do Município desde o ano de 2000 à 2005, foi possível constatar que nos meses que se seguem de abril à setembro, há uma maior concentração de atrativos na cidade. São nesses meses que ocorrem grandes eventos tais como a Festa do

Arroz, os Dias de Campo, que é um evento de grande repercussão internacional com representantes de vários produtos do agronegócio, que vem até Sinop para fazer a divulgação de seus produtos, gerando grande fluxo de pessoas. Há também a Exponop (Feira de Exposição de Sinop) com atrações de cantores nacionais e regionais e que também viabiliza um grande número de pessoas interessadas nos atrativos ou nos produtos que os stands oferecem, assim como também algumas festas (co) relacionadas com as tradições sulistas.

Sinop também disponibiliza alguns atrativos naturais como o Parque Florestal que é uma reserva ecológica localizada no coração da cidade, a Praia do Cortado, onde foi realizado o primeiro Festival de Praia de Sinop, e que é um dos novos pontos turísticos da cidade. Existem alguns balneários como o Vale do Sol, Camping Clube e Balneário Baixada Morena que são bastante visitados. Temos como atrativos urbanos a Praça Plínio Calegário localizada no centro da cidade, assim como conhecidas Danceterias e Choperias que fazem do centro da cidade um lugar bastante movimentado.

VERA - MT.

Através da análise dos dados obtidos de Vera sobre as atividades festivas desde o ano de 2000 à 2005, é possível constatar que na sua totalidade Vera é uma cidade muito festeira e seu calendário é preenchido com eventos de pequeno porte que mobiliza somente os residentes da cidade, não tendo nenhum grande evento de destaque e segundo observação não possui nenhum atrativo natural como ponto turístico.

SORRISO – MT.

Através da análise dos dados obtidos de Sorriso sobre as atividades festivas do Município desde o ano de 2000 à 2005, foi possível constatar que seu calendário abre o ano com o tradicional Carnaval de Rua, já nos meses que se seguem de abril a novembro existe a realização de festas tradicionais como a de Nossa Senhora Aparecida, o Festival de Pesca e alguns Campeonatos esportivos como o Moto Cross e o Futsão.

Como atrativo natural existe o Rio Verde, Teles Pires e salto Magessi. Na área urbana destaca-se a Biblioteca torre do Saber e a Área Verde, localizadas no centro da cidade.

Análise dos dados Primários (Coletados em Campo)

Com o trabalho de campo realizado na área de estudo nos propomos a coletar informações sobre a demanda turística fortalecendo a época do ano com mais visitação turística, alta e baixa temporada pelos hotéis. Visitados e de acordo com as entregas realizadas nas prefeituras. Foram aplicados um tipo de questionários referente à infra-estrutura na prefeitura e outro, referente à demanda turística nos hotéis.

Lucas do Rio Verde- MT

Segundo a Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, os principais atrativos naturais são o Rio Verde, Rio Teles Pires, Rio Celeste e o Rio Cedro. O Rio Verde despertou o potencial turístico do município, pois no mesmo aconteceu o 1º Festival de Pesca que atraiu muitas divisas para o município. Dentre os principais eventos que o município possui, destaca-se o carnaval em fevereiro, a Semana Faropilha realizada em agosto, o Festival de Pesca em julho, Novemberfest realizado em novembro.

A Prefeitura não possui informações sobre a demanda turística dos últimos anos porque o turismo só começou a ser pensado a partir do ano de 2002. As políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no município estão em promover o programa Selo de Origem e Qualidade, visando organizar e melhorar de qualidade dos serviços terciários.

O município possui 2 (duas) agencias de turismo, mas nenhuma (zero) operadora de turismo bem como nenhum balneário ou área de lazer , mas o município possui o Parque dos Buritis que fica localizado no perímetro urbano da cidade proporcionando um local para realizar caminhadas e divertimento nos finais de semana.

Entrevistas nos hotéis

Dentro dos dados coletados nos hotéis de Lucas de Rio Verde, maioria instalados a mais de cinco anos, onde o mais antigo possui 18 anos, observa-se que os mesmos não possuem nenhum tipo de controle de hospedagem no hotel, mas afirmam que a média de ocupações dos hotéis gira em torno de 60%. Os entrevistados afirmam que a época em que o hotel possui mais movimento e no período da estação seca que vai de maio a setembro (Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, 2005) com o Festival de Pesca, e a Expolucas.

Segundo os entrevistados a prefeitura tem promovido eventos para incentivar o turismo no município, tem feito reuniões de informações turística e criou o programa de qualificação já citado. Dentre os principais eventos do município os principais são a Expolucas que ocorre no mês de Agosto e o Festival de Pesca e o Baile do Chopp, que ocorrem no mês de setembro. Os principais atrativos naturais são: o Parque dos Buritis e o Rio Verde, mas 50% dos entrevistados desconhecem a existência de atrativos/potencialidades turísticas naturais no município. O município possui 2 (duas) agencias de viagem, mas não possui nenhuma operadora de turismo em Lucas do Rio Verde.

Vera-MT

Segundo a Prefeitura Municipal de Vera os principais pais atrativos naturais que o município possui são os Rios Teles Pires e Celeste. Os principais eventos do município são: a Semana do Município, a Feira Multisetorial Expovera, o Baile do Havaí, a Festa do Arroz, o Baile do Chopp e o Baile do Havaí. Quanto à demanda do turismo no município, a prefeitura não possui informações, o que mostra o pouco interesse que esta atividade desperta no poder público que não possui se quer, políticas públicas de desenvolvimento do turismo. O município possui quatro hotéis onde dois foram entrevistados.

Entrevistas nos hotéis

Segundo os hotéis entrevistados, os quais possuem mais de 10 anos de instalação com uma taxa de ocupação média no ano de 2005 de 65%, afirmam que a época do ano em que os hotéis entrevistados possuem mais movimento é em março, período de colheita de safra (Maio a outubro).

Dos hotéis entrevistado 100% desconhecem ações que a prefeitura esteja desenvolvendo para incentivar o turismo, 100% dos entrevistados afirmaram que os eventos do município a Semana do Município, a Feira Multisetorial Expovera, o Baile do Havaí, a Festa do Arroz , o Baile do Chopp e o Baile do Havaí, que atraem movimento para o hotel. Dentro dos atrativos naturais estão, o balneário municipal (hoje arrendado) e o Rio Xingu. Em relação a agencia de viagens e operadoras 100% dos entrevistado dos entrevistado afirmaram que o município não possuem e que qualquer serviço nesta área os munícipes devem recorrer a Sinop ou a Sorriso.

Sorriso - MT

O município de Sorriso, segundo o prefeitura municipal, possui como principais atrativos naturais o salto Magessi, localizado a 60 km da sede do município no Rio Teles Pires e a Area verde de Sorriso que fica localizado no perímetro urbano e possui um mirante de onde e possível se avistar parcialmente pontos da cidade.

O principais eventos do município são o carnaval, o Ecofeira - Festival de Pesca e o Exporisso que é a festa de exposição que a festa de exposição agropecuária segundo a prefeitura de Sorriso o município não possui informações sobre a demanda turística.

Dentro das políticas publicas de desenvolvimento do turismo a prefeitura afirma que existe um trabalho de conscientização para a exploração de turismo de negócios visando o atendimento das atividades agrícolas fortes no município. Segundo a prefeitura o município possui 1 (uma) agencia de viagem e nenhuma operadora, isso se deve ao fato de o município ser estritamente agrícola e não possuir atrativos naturais que gerem demanda para o mesmo e que sustentem uma operadora.

Entrevistas nos hotéis

Analisando os questionários aplicados nos hotéis em Sorriso, verificamos que a idade média de instalação no municípios é de 13 anos e que a média de ocupação 65% no ano de 2005, mas nos demais anos não possuem informações nem registro. Segundo 80% dos entrevistados afirmam que a época que o hotel tem mais movimento e de março a agosto devidos as festas do município e a época da colheita no estado. Segundo 70% dos entrevistados desconhecem ações da prefeitura municipal para promover o turismo enquanto 20% afirmaram que a prefeitura tem promovido eventos como a Exporisso e o Festival de Pesca, principais eventos do município. Dos entrevistados 100% reconheceram o Salto Magessi e o Rio Teles Pires como os mais importantes atrativos naturais do município.

Sinop- MT

Segundo a Prefeitura Municipal de Sinop, os principais atrativos naturais que o município possui são Parque Florestal localizado no perímetro urbano, e as ilhas no Rio Teles Pires. Estas ilhas contam com uma pousada com hospedagem e alimentação, atendendo os turistas que vem a procura de contato com a

natureza e conforto. É também no Rio Teles Pires que é realizado um dos principais eventos do município | Festival De Pesca, além de outros eventos como Exponop - Feira Agropecuária e a Festa do Arroz.

A prefeitura não possui registro sobre a demanda turística no município, o que mostra que os municípios da área de estudo têm outra visão desenvolvimentista, que não está ligada ao turismo, é nítido o desinteresse sobre esta temática. Em Relação a política públicas para o desenvolvimento do turismo em Sinop, a secretaria de turismo foi criada em 2001 e a partir daí começou-se o trabalho de divulgação do município, mais voltado para o turismo de negócios e eventos. Como atrativo do município, destaca-se 2 (dois) balneários sendo um com pesque - pague, proporcionando ao visitante e ao munícipe locais de lazer e divertimento, além do contato com a natureza.

Entrevistas nos hotéis

Nos questionários aplicados nos hotéis da cidade observamos que a média do tempo de instalação é de 18 anos sendo que o mais antigo tem 27 anos de funcionamento e o mais novo 3 anos de funcionamento a taxa de ocupação média dos hotéis entrevistados é de 50%, no ano de 2005, observa-se também que não possuem controle de ocupação dos últimos cinco anos. Foi Identificado também que a época do ano que os hotéis possuem maior movimento é de março a agosto e que os meses mais parados são dezembro a fevereiro.

Dentre os entrevistados 100% responderam que a prefeitura tem realizados reuniões sobre o turismo visando a qualidade do atendimento bem como do desenvolvimento do turismo de negócios. Os principais eventos identificados pelos entrevistados no hotéis são a festa do município, Festa do Arroz e a Exponop, além de diversos eventos ligados ao agronegócio ou atividades agrícolas.

Dentre os Principais atrativos naturais identificados nas entrevistas estão Rio Teles Pires, o Rio Celeste , Rio Nandico e o Parque Florestal. E 50% dos entrevistados desconhecem a existência de agencia de viagem ou operadora no município.

Considerações Finais e Sugestões

Dentro dos resultados encontrados, verificamos que o clima e o turismo possuem um leque de estudos que nos possibilitaram adquirir bases para estudar

esta proposta de associação e multidisciplinariedade em nosso trabalho. Com a análise dos dados de climatológicos, dos dados turísticos e dos dados coletados em campo, foi possível fazer a relação entre um e outro.

Observamos que a época do ano em que houve maior demanda turística foi o período de maio a setembro, onde também se observava que o tempo climático da região era de pouca pluviosidade podendo atingir 0,0 mm nos meses de junho e julho e também o período de maior número de eventos, principalmente os ligados ao agronegócio. Então através destas análises identificamos como alta temporada na área de estudo os meses de maio a setembro e baixa temporada de novembro a janeiro onde há o aumento da pluviosidade na região.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8^o ed. São Paulo. Atica. 2000.

AULICINO, M. P., **Algumas Implicações da Exploração Turística dos Recursos Naturais**. In: RODRIGUES, A. B. (Org). Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas. 2^o ed. São Paulo. Hucitec. 1999.

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 5^o ed. Rio de Janeiro: BCD União das Editoras S. A 1998.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. 3^o ed. São Paulo. Edusc Bauru. 2003.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma Introdução**. São Paulo. Contexto. 2002.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus Municípios**. Ed Especial. Cuiabá. Buriti. 2001.

GARCIA NETTO, L. da R. **Organização de dados e Informações com vistas à elaboração de estratégias para o desenvolvimento do Centro Norte Matogrossense**. Tese de Doutorado. Centro tecnológico do Departamento de Engenharia de Produção de Sistemas. Curso de Pós-graduação – UFSC. Florianópolis. 2000.

GOELDNER, Charles R. & Et all **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8^o ed. Porto Alegre. Bookman, 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo. Pioneira. 1999.

- LAGE, Beatriz H. G. & MILONE, Paulo Cezar. **Economia do Turismo**. 5º ed. Campinas. Papirus. 2000.
- MATA, L. A da. **A Geografia do Turismo: um estudo das Potencialidades Turísticas do Município de Tangará da Serra**. 2004. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Departamento de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. 2004.
- MINISTERIO DO TURISMO. **Diretrizes Políticas: Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil**. Brasília. 2004.
- MIRANDA, L. e AMORIM, L. **Atlas Geográfico de Mato Grosso**. Cuiabá. Entrelinhas. 2001.
- PETROCCHI, M. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo. Futura. 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE. **Folheto Informativo Lucas Do Rio Verde: Um pólo do Agronegócio no Centro do Estado de Mato Grosso**. Lucas do Rio Verde. 2005.
- POZZEBON, P. M. G. (org.) et all. **Mínima Metodológica**. Campinas, SP. Alínea. 2004.
- RODRIGUES, A B. **Turismo e Espaço: Rumo ao Conhecimento Transdisciplinar**. 2º ed. São Paulo. Hucitec. 1999.
- TEIXEIRA, E. L. **Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos**. Rio de Janeiro. Qualitymark. 1999.
- ZAMPARONI, C. A P. G. **Desmatamento. Urbanização do Campo e Variabilidade Climática na Amazônia Mato - grossense**. Tese de Doutorado - FFLCH/Departamento de Geografia/Universidade de São Paulo. 2001.